

## O AMBIENTE PRAIAL DA CIDADE PEQUENA NA PERCEPÇÃO DOS SEUS USUÁRIOS – UM ESTUDO NA ORLA DA LAGOA DOS PATOS EM SÃO LOURENÇO DO SUL-RS

ANDRÉIA SCHNEID<sup>1</sup>; LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo –  
andreiaschneid@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo –  
biloca.ufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade de vida nas cidades deve ser o objetivo de profissionais e gestores ligados ao planejamento urbano. Nesse propósito, o desdobramento dos inúmeros problemas relacionados às cidades requer o envolvimento de especialistas de diversas áreas do conhecimento (HALL, 1977; CASTELLO, 2006). Assim, inserem-se os estudos na área da Psicologia Ambiental, que objetivam apreender o comportamento espacial dos indivíduos, a estruturação de significados em relação ao ambiente e a ação da subjetividade humana. Aliado a estes, os estudos sobre as Relações Ambiente Comportamento (RAC) buscam apreender como o ambiente construído influencia o comportamento dos usuários e como este influencia o ambiente (ORNSTEIN et al., 1995; LAY; REIS, 2005; CAVALCANTE; ELALI, 2017).

Nas cidades, a globalização, o desenvolvimento tecnológico e os modismos colaboram para que distintos e distantes locais adquiram as mesmas características, levando à despersonalização dos lugares e à aquisição de padrões incompatíveis com a realidade local. Somado a isso, cidades de pequeno e médio porte tendem a reproduzir formas e conteúdos de cidades maiores, conduta que leva à perda de qualidades das pequenas cidades e ao ganho de desvantagens dos maiores centros. Ao desconsiderar as características locais, as cidades podem perder o seu referencial e a sua identidade paisagística. Esta é fundamental para configurar a personalidade do lugar e pode despertar sensações de familiaridade e de reconhecimento. Assim como a necessidade de se identificar com o ambiente em que se encontra é inerente do ser humano a necessidade de pertencer a algum lugar. Nessa pesquisa, lugar se refere ao ambiente físico carregado de significado e senso de lugar a associação de sentimentos e comportamentos em relação ao lugar (CULLEN 1983; SHAMAI, 1991; SAHR, 2000; YÁZIGI, 2001; LYNCH, 2006; RHEINGANTZ et al., 2009; BAUMGARTNER, 2010).

Estudos em ambientes praias evidenciaram que quando esses locais recebem melhorias em infraestrutura urbana cria-se uma situação propícia à especulação imobiliária (RAMOS, 2009). Nesse cenário, a pressão imobiliária amparada em legislações urbanísticas, pode descaracterizar a vocação do ambiente e comprometer a sua paisagem. Assim, além de subsidiar o planejamento urbano, essa pesquisa visa preencher a lacuna do conhecimento quanto aos estudos que investigam a percepção da qualidade ambiental em praias de municípios de pequeno porte.

Nesse contexto efetua-se este estudo, que objetiva investigar como o espaço físico construído no ambiente praias da cidade pequena influencia na percepção da qualidade do lugar, a fim de subsidiar o planejamento urbano local, bem como

orientar futuras intervenções. Para atingir esse objetivo, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) delinear e caracterizar a ocupação do solo no ambiente investigado; (ii) relacionar os significados atribuídos ao ambiente investigado com aspectos do ambiente construído; (iii) relacionar a presença dos espaços públicos contíguos à praia e a percepção de qualidade do lugar; (iv) identificar o comportamento dos usuários nos espaços públicos contíguos à praia; (v) identificar as peculiaridades do ambiente relacionadas à preferência ambiental; (vi) correlacionar, através da expectativa dos usuários, a percepção de qualidade do lugar e os atributos do ambiente construído; (vii) identificar semelhanças e divergências perceptivas entre moradores e não moradores e entre leigos e técnicos ligados à construção civil.

Para essa finalidade, a investigação tem como cenário a orla da Lagoa dos Patos no município de São Lourenço do Sul, que conforme o último censo realizado em 2010, contava com 43.111 habitantes. Atualmente a estimativa populacional indica uma população de 43.540 habitantes, circunstância que o enquadra como um município de pequeno porte (CNM, 2015; IBGE, 2020). Localizado no Sul do Brasil, na região turística Costa Doce, o município é conhecido como a “pérola da lagoa” e a “terra de todas as paisagens” sendo associado às praias de água doce da Lagoa dos Patos e a paisagem natural, atributos que motivam o turismo local. Assim, para o desenvolvimento deste estudo, elegeu-se a Orla da Praia da Barrinha, local que foi reconstruído e reestruturado após ter sofrido severos danos em infraestrutura em decorrência de uma enxurrada. Em março de 2011, essa enxurrada ocasionou a inundação de metade da cidade e levou a óbito oito pessoas (FRAGA, 2015).

Nesse contexto insere-se esse estudo, dissertação de Mestrado iniciada em 2018, que se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Inserido na linha de pesquisa Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário, o estudo tem como tema, a percepção da qualidade ambiental em praias de municípios de pequeno porte.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolve sob o enfoque fenomenológico, com abordagem metodológica qualitativa. Segundo GIL (2008), a pesquisa fenomenológica trata da compreensão do modo de viver dos indivíduos, investigando os significados atribuídos por estes ao objeto de estudo. Quanto ao objetivo, se trata de uma pesquisa exploratória, a qual tem o intuito de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Amparada pelo referencial teórico acerca da percepção ambiental, essa investigação ocorre através de um estudo de caso único que tem legibilidade, topofilia, senso de lugar, territorialidade e preferência ambiental, como categorias de análise. Para tanto, o estudo envolveu o levantamento histórico e documental, que possibilitou a compreensão do objeto de estudo, através de legislações, reportagens, fotografias, mapas e projetos. Posteriormente foi realizado o levantamento de campo, através do levantamento físico com o detalhamento e o registro fotográfico do ambiente investigado e o levantamento avaliativo que através de métodos e técnicas da Avaliação Pós-Ocupação (APO) contou com a participação dos usuários.

Assim, de novembro de 2019 a fevereiro de 2020 foram realizadas observações no local que resultaram mapas comportamentais centrados no lugar, com o registro das atividades praticadas pelos usuários. Para o mês de março de

2020 estava prevista a conclusão do levantamento de campo através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas no local de estudo, durante uma caminhada. No entanto, em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a pandemia do novo Coronavírus, COVID-19, fato que desencadeou uma série de medidas de prevenção à contaminação, dentre elas o distanciamento e o isolamento social (UNASUS, 2020). Esta situação impôs uma reestruturação da metodologia e consequentemente das entrevistas, que foram efetivadas nos meses de maio e junho de 2020, à distância, em sua maioria através de vídeo chamadas pelo aplicativo WhatsApp a 28 usuários, sendo 18 moradores e 10 não moradores e 19 leigos e 9 técnicos ligados à construção civil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa da pesquisa, realiza-se a interpretação dos dados coletados no levantamento de campo avaliativo, através das entrevistas e das observações que resultaram no mapeamento comportamental. Por meio deste, identificaram-se os usos e as atitudes dos usuários no ambiente investigado, especialmente os aspectos relacionados à territorialidade. Esses resultados serão confrontados com os dados obtidos nas entrevistas, que para a sua interpretação foram previamente preparados e categorizados através da análise de conteúdo. Apesar dos desafios encontrados durante a coleta de dados, as entrevistas permitiram conhecer o significado que os usuários atribuem ao objeto de estudo, bem como os seus sentimentos e sensações, auxiliando na compreensão quanto aos símbolos e aspectos culturais envolvidos. As entrevistas também revelaram como os usuários compreendem e estruturam esse ambiente, auxiliando na compreensão quanto à legibilidade, além de externar as suas expectativas e preferências ambientais. Os resultados parciais identificaram a privacidade e a memória, como importantes aspectos a serem considerados neste estudo. Após a interpretação dos dados, a pesquisa encaminha-se para a sua etapa final, relacionando as suas descobertas ao referencial teórico e evidenciando as suas conclusões.

### 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa ao identificar as características do ambiente construído que influenciam na percepção da qualidade do lugar, visa contribuir teoricamente ao planejamento urbano, uma vez que os atributos constatados podem subsidiar legislações urbanísticas, como o Plano Diretor. Somado a isso, o estudo tem o intuito de oferecer suporte à intervenções em ambientes praias, a fim de possibilitar o desenvolvimento desses locais em consonância com as suas peculiaridades, sejam esses praias de rio, mar ou lagoa de cidades pequenas, como no caso deste estudo que tem como cenário a Lagoa dos Patos.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTNER, W.H. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. In: LOPES, D.M.F.; BAUMGARTNER, W.H. (Org.). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador, p. 45-58, 2010. Acessado em 05 jul. 2018. Online. Disponível em: <http://www.redbcm.com.br/Biblio.aspx>

- CASTELLO, L. O lugar geneticamente modificado. **Revista ARQTEXTO**. Porto Alegre, v. 9, p. 76-91, 2006. Acessado em 10 jul. 2018. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos>
- CAVALCANTE, S.; ELALI, G.A. Apresentação. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 13-20.
- CNM. **Confederação Nacional de Municípios**. Acessado em 24 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/cms>
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1983. 202 p.
- FRAGA, J.T. Uma cidade no caos: as águas de março e os relatos de professores acerca da enxurrada de 2011 no município de São Lourenço do Sul/RS. 2015. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em História) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- HALL, E.T. **A dimensão oculta**. Tradução Sônia Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 200 p.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil>
- LAY, M.C.D.; REIS, A.T.L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p.1-16, 2005. Acessado em 02 nov. 2017. Online. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br>
- LYNCH, K. **A Imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. tir. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 227 p.
- MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n. 37, p.7-32, 1999. Acessado em 18 jun. 2019. Online. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br>
- ORNSTEIN, S.W.; BRUNA, G.C.; ROMÉRO, M. **Ambiente construído e comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental**. São Paulo: Studio Nobel: Ed. da USP, 1995.
- RAMOS, D.R. **A invenção da praia e a produção do espaço: dinâmicas de uso e ocupação do litoral do ES**. 2009. 188f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009.
- RHEINGANTZ, P.A.; AZEVEDO, G.A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009. 117 p.
- SAHR, C.L.L. Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. **Revista de História Regional**, v. 5, n.1, p.9-36, 2000. Acessado em 17 set. 2017. Online. Disponível em: <http://dominiopublico.io/>
- SHAMAI, S. Sense of Place: an Empirical Measurement. **Geoforum Journal**, Qazrin, v.22, n. 3, p. 347-358, 1991.
- UNASUS. **Universidade Aberta do SUS**. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
- YÁZIGI, E. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. 301 p.